



Versão corrigida na página 12, último parágrafo; por lapso os valores anuais indicados referiam-se aos do 4T-2021. (14:30h)

A TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU PARA 6,3% NO 4.º TRIMESTRE DE 2021 E DIMINUIU PARA 6,6% EM 2021

No 4.º trimestre de 2021, a população empregada (4 879,0 mil pessoas) manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo aumentado 3,1% (148,4 mil) relativamente ao mesmo período de 2020.

A proporção da população empregada que trabalhou sempre ou quase sempre a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, isto é, em teletrabalho, foi 9,3%, abrangendo 455,5 mil pessoas, o que correspondeu à menor proporção deste indicador desde que começou a ser acompanhado no 2.º trimestre de 2020.

A população desempregada, estimada em 330,6 mil pessoas, aumentou 3,7% (11,9 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 11,4% (42,6 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,3%, valor superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao do 3.º trimestre de 2021 e inferior em 1,0 p.p. ao do 4.º trimestre de 2020.

A subutilização do trabalho abrangeu 630,1 mil pessoas, tendo diminuído 1,9% (12,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 15,7% (116,9 mil) relativamente ao período homólogo. De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,7%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (0,2 p.p.) como ao homólogo (2,3 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 612,1 mil pessoas) manteve-se praticamente inalterada relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 2,4% (90,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Em 2021, a média anual da população empregada foi 4 812,3 mil pessoas e aumentou 2,7% (128,6 mil) em relação ao ano anterior. Já a população desempregada, estimada em 338,8 mil pessoas, diminuiu 3,4% (12,0 mil) em relação a 2020.

A taxa de desemprego foi 6,6% e a taxa de subutilização do trabalho foi 12,5%, tendo ambas diminuído em relação a 2020 (0,4 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 23,4%, 0,9 p.p. acima do estimado para o ano anterior, enquanto a proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 43,4%, mais 10,1 p.p. do que em 2020.



1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2021 indicam que a população ativa, estimada em 5 209,6 mil pessoas, aumentou 0,2% (12,8 mil) em relação ao trimestre anterior e 2,1% (105,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2020.

Tal refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 59,8%, tendo aumentado 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e 1,3 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2020.

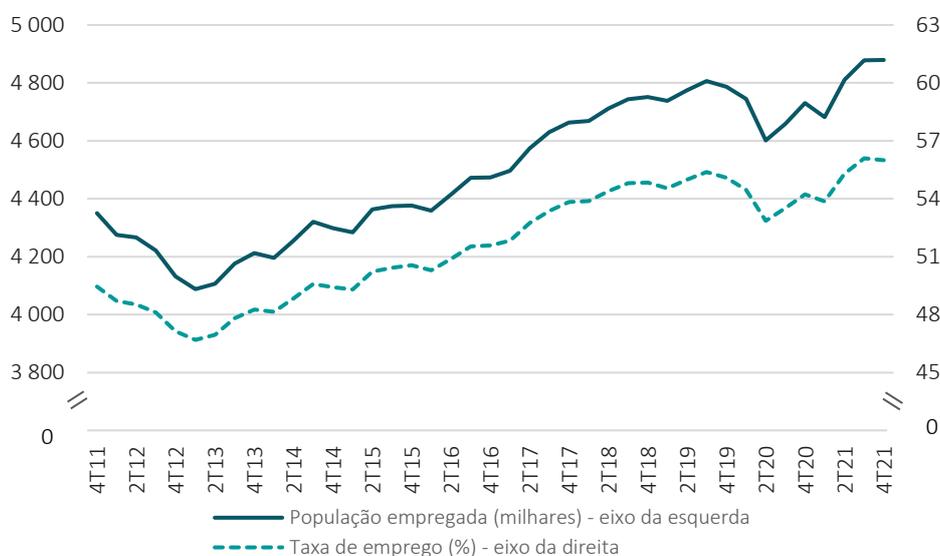
Em termos de média anual, em 2021, a população ativa foi estimada em 5 151,1 mil pessoas, tendo aumentado 2,3% em relação ao ano anterior (116,6 mil).

Nesse ano, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,2%, tendo aumentado 1,4 p.p. em relação a 2020.

2. População empregada

A população empregada foi estimada em 4 879,0 mil pessoas, tendo-se mantido praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior e aumentado 3,1% (148,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Por sua vez, a correspondente taxa de emprego situou-se em 56,0%, diminuiu 0,1 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2021 e aumentou 1,8 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2020.

Gráfico 1. População empregada e taxa de emprego

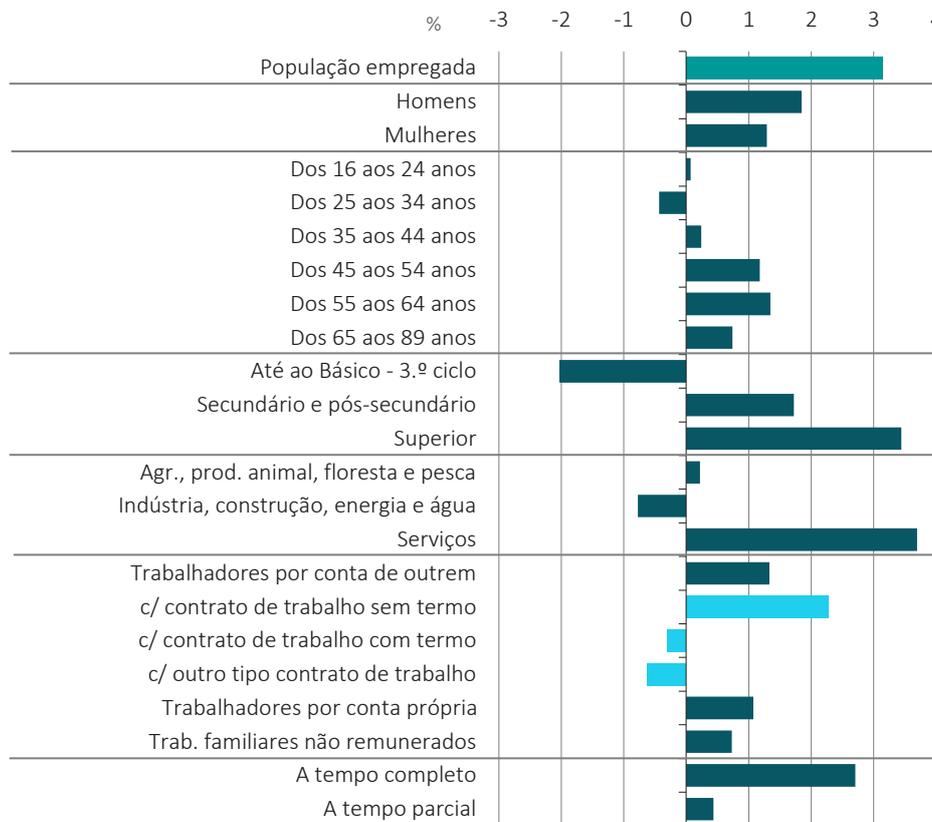


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.



No gráfico 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada por diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

Gráfico 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: homens (87,2 mil; 3,7%); pessoas dos 55 aos 64 anos (63,9 mil; 7,3%); com ensino superior (162,8 mil; 10,6%); empregados no sector dos serviços (174,8 mil; 5,2%), nomeadamente no conjunto das atividades de “administração pública e defesa; segurança social obrigatória” e de “educação” (85,4 mil; 11,4%), que representou 48,9% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (63,1 mil; 1,6%), com contrato sem termo (107,3 mil; 3,2%); e a tempo completo (127,9 mil; 2,9%).

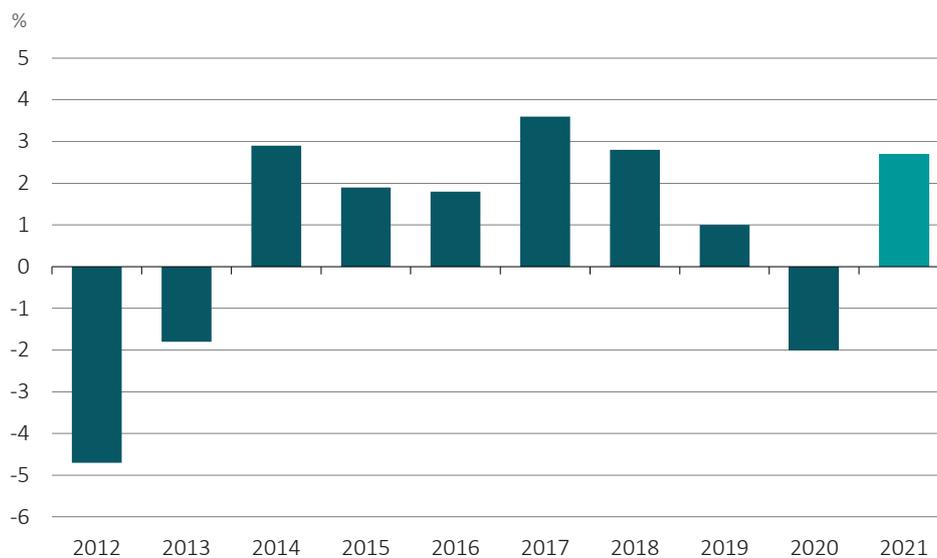
Considerando o total da população empregada, 9,9% das pessoas (480,9 mil) indicaram ter trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa, 63,8% das quais devido à pandemia COVID-19, menos 7,8 p.p. do que no trimestre anterior e menos 16,5 p.p. do que no trimestre homólogo, correspondendo à proporção mais baixa desde o início da recolha do indicador no 2.º trimestre de 2020.



Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 94,7% (455,5 mil) estiveram em teletrabalho. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 9,3% do total da população empregada, menos 3,3 p.p. do que no trimestre anterior e menos 2,6 p.p. do que no 4.º trimestre de 2020, correspondendo à menor proporção deste indicador desde que começou a ser acompanhado há sete trimestres¹.

No ano de 2021, a média anual da população empregada foi estimada em 4 812,3 mil pessoas e aumentou 2,7% (128,6 mil) em relação ao ano anterior, retomando o ciclo de aumentos iniciado em 2014. Em 2021, a população empregada registou o valor mais elevado desde 2011.

Gráfico A. Taxa de variação anual da população empregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (75,0 mil; 3,2%); pessoas dos 55 aos 64 anos (70,5 mil; 8,4%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (200,8 mil; 13,9%); empregados no sector dos serviços (138,1 mil; 4,1%), sobretudo no conjunto das atividades de “administração pública e defesa; segurança social obrigatória” e de “educação” (83,4 mil; 11,6%), que representou 60,4% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (56,8 mil; 1,4%), com contrato sem termo (80,1 mil; 2,4%); e empregados a tempo completo (125,5 mil; 2,9%).

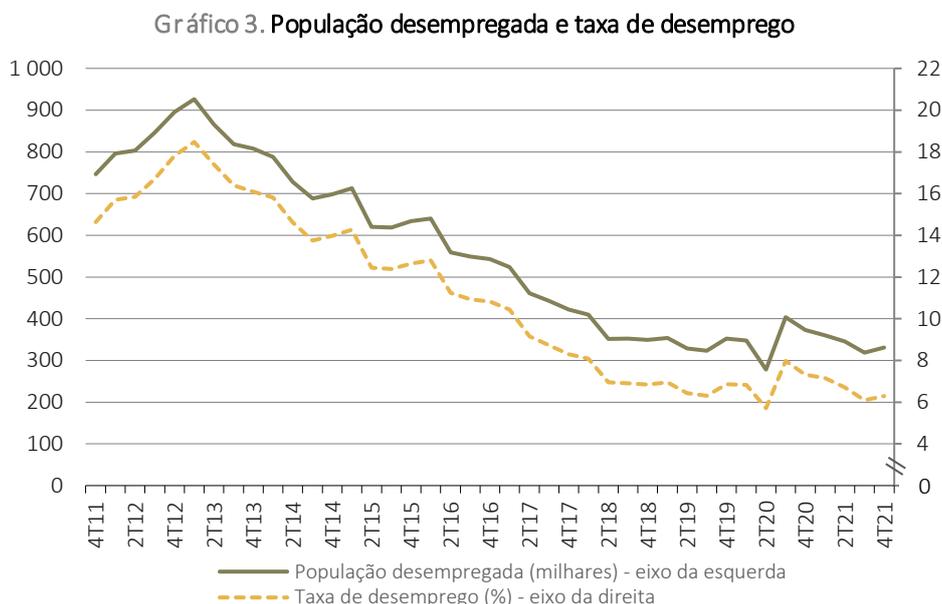
Em 2021, a taxa de emprego situou-se em 55,3% e aumentou 1,5 p.p. em relação a 2020.

¹ Este indicador é calculado a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa, que se iniciou no 2.º trimestre de 2020. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.



3. População desempregada

A população desempregada (330,6 mil pessoas) aumentou 3,7% (11,9 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 11,4% (42,6 mil) relativamente ao trimestre homólogo.



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

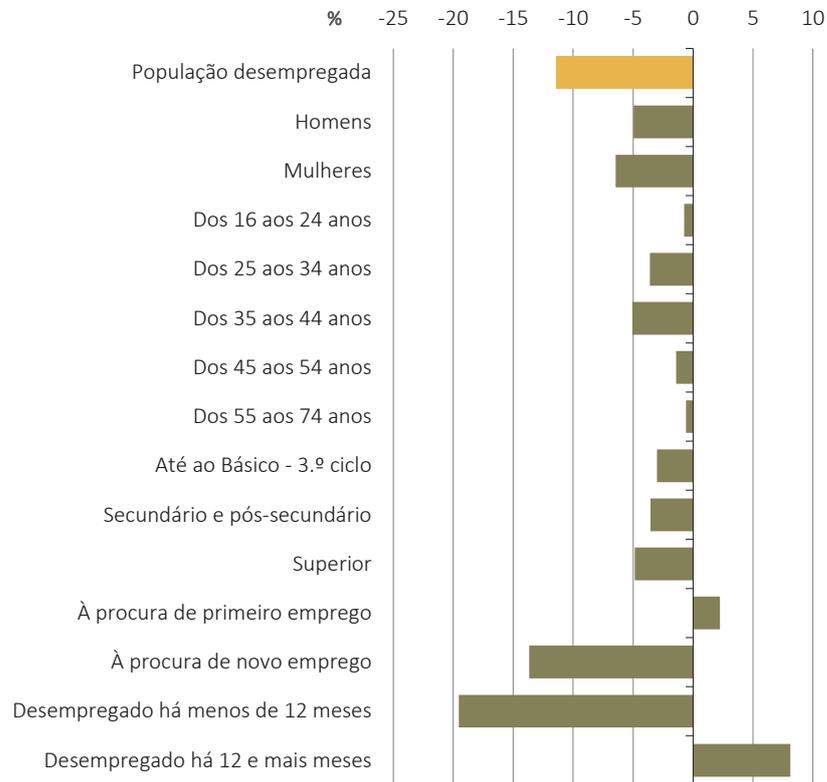
Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: mulheres (24,1 mil; 12,5%); pessoas dos 35 aos 44 anos (18,9 mil; 25,6%); com ensino superior (18,1 mil; 16,4%); à procura de novo emprego (51,0 mil; 15,6%); e desempregados há menos de 12 meses (72,9 mil; 29,9%).

De referir que, no 4.º trimestre de 2021, quase metade dos desempregados (48,2%) se encontravam nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor superior em 0,1 p.p. ao do trimestre precedente e em 13,6 p.p ao do trimestre homólogo.

A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelos aumentos entre os homens (14,8 p.p.), no grupo etário dos 35 aos 44 anos (22,4 p.p.) e entre aqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (20,5 p.p.). O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração aumentou 9,8 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2021 e 8,4 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2020.



Gráfico 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4.º trimestre de 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Proporção	
	4T-2020	3T-2021	4T-2021	2020	2021	4T-2021	2021
	Milhares de pessoas					%	
Total	129,1	153,4	159,4	116,8	147,0	48,2	43,4
Homens	62,1	61,2	79,8	57,4	68,7	49,1	42,4
Mulheres	67,0	92,2	79,6	59,4	78,3	47,4	44,3
Dos 16 aos 24 anos	15,4	21,8	17,0	11,7	17,5	22,1	22,8
Dos 25 aos 34 anos	30,0	39,9	39,9	22,8	35,1	46,5	39,1
Dos 35 aos 44 anos	23,8	22,0	30,0	17,9	28,1	54,7	49,6
Dos 45 aos 54 anos	26,8	36,7	33,5	29,2	33,8	58,1	55,3
Dos 55 aos 74 anos	33,0	33,0	39,0	35,2	32,5	70,2	59,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	51,4	60,1	71,0	55,7	65,0	60,3	53,4
Secundário e pós-secundário	46,2	55,3	55,0	39,6	50,1	45,6	40,1
Superior	31,6	38,0	33,4	21,5	32,0	36,2	34,7
Desempregado há menos de 24 meses	66,1	80,7	68,2	52,1	70,3	42,8	47,8
Desempregado há 24 e mais meses	63,0	72,8	91,2	64,8	76,7	57,2	52,2

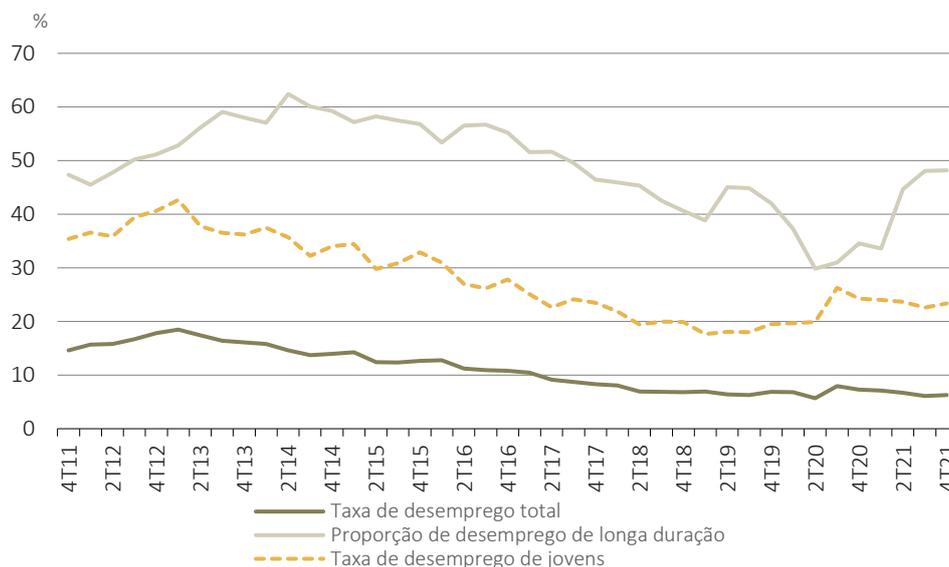
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2021 situou-se em 6,3%², o que corresponde a um acréscimo de 0,2 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2021 e um decréscimo de 1,0 p.p. relativamente ao 4.º trimestre de 2020. Evolução semelhante apresentou a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 23,4%, valor superior em 0,8 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 0,9 p.p. ao do trimestre homólogo.

Gráfico 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Utilizando os valores do 3.º trimestre de 2021 para efeitos de comparação na União Europeia³, a taxa de desemprego de jovens na média dos 27 países foi estimada em 15,9%, menos 6,7 p.p. do que em Portugal (22,6%), que nesse trimestre apresentou a 4.ª taxa mais elevada na UE-27.

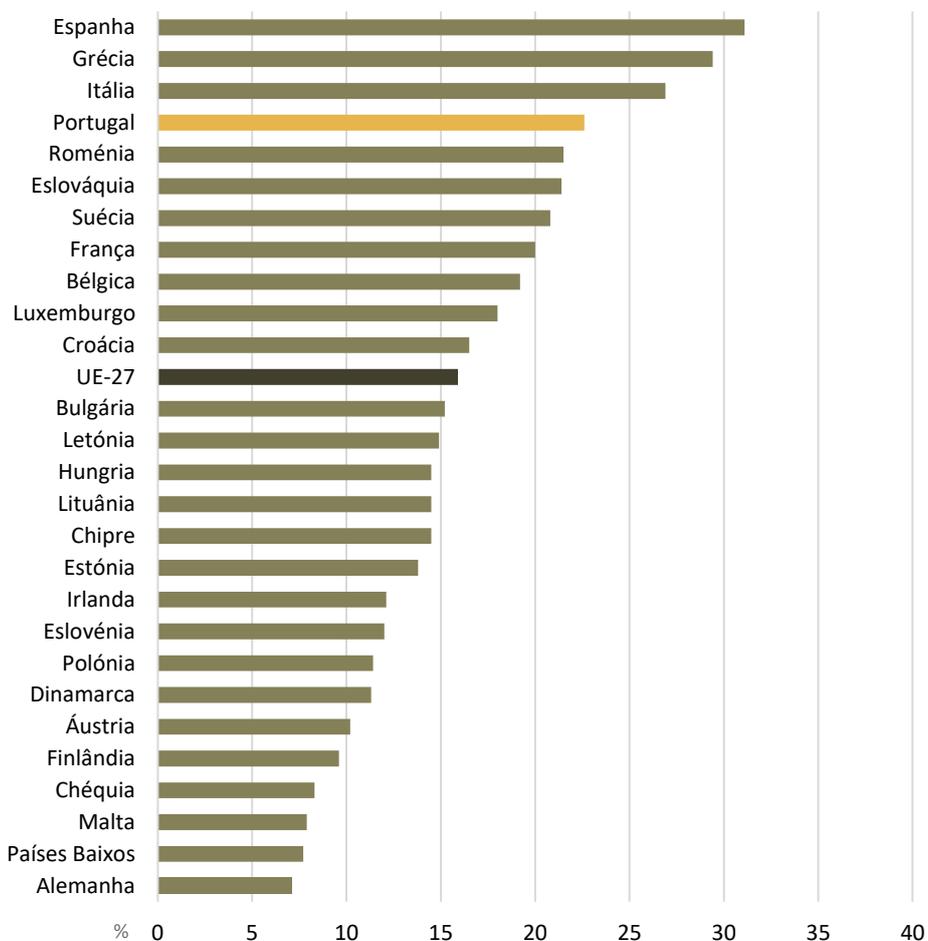
No 3.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego de jovens na UE-27 diminuiu 1,5 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2021, uma variação trimestral mais acentuada do que a verificada em Portugal no mesmo período (1,1 p.p.), enquanto o inverso se observou na comparação com o 3.º trimestre de 2020, em que a referida taxa diminuiu 2,8 p.p. na UE-27 e 3,7 p.p. em Portugal.

² Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2021 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2021), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de dezembro de 2021 (divulgado em 31-1-2022), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,1%.

³ As estimativas divulgadas ao nível da União Europeia referentes ao 4.º trimestre de 2021 serão divulgadas em 13 de abril de 2022. De referir que o grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, excepto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior são os 16 a nos.



Gráfico 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 3.º trimestre de 2021



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [UNE_RT_Q]

No 4.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país (Região Autónoma dos Açores: 8,2%; Algarve: 6,9%; Área Metropolitana de Lisboa: 6,7%; Região Autónoma da Madeira: 6,6%; Norte: 6,5%) e inferior nas restantes duas regiões – Centro e Alentejo (5,5%, em ambas).

Em termos trimestrais, a taxa de desemprego aumentou em quatro regiões, das quais se destaca a Região Autónoma dos Açores (1,3 p.p.), manteve-se inalterada na Área Metropolitana de Lisboa e diminuiu em duas regiões (Alentejo: 0,3 p.p.; Região Autónoma da Madeira: 0,7 p.p.).

Já na comparação homóloga, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões NUTS II, com exceção da Região Autónoma dos Açores, onde aumentou 2,7 p.p.. Os dois maiores decréscimos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (4,6 p.p.) e no Algarve (3,1 p.p.).



Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

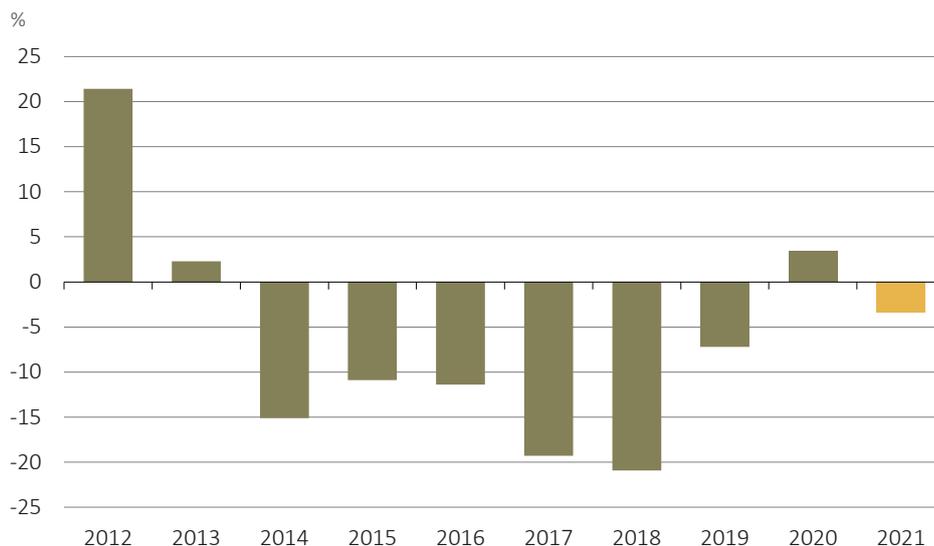
	4T-2020	3T-2021	4T-2021	2020	2021
Portugal	7,3	6,1	6,3	7,0	6,6
Norte	7,2	6,2	6,5	7,0	6,6
Centro	6,1	5,3	5,5	5,9	5,8
Área Metropolitana de Lisboa	7,7	6,7	6,7	7,7	6,8
Alentejo	7,6	5,8	5,5	6,0	6,6
Algarve	10,0	5,8	6,9	8,4	8,2
Região Autónoma dos Açores	5,5	6,9	8,2	6,2	7,2
Região Autónoma da Madeira	11,2	7,3	6,6	8,4	7,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

No ano de 2021, a média anual da população desempregada foi 338,8 mil pessoas, tendo diminuído 3,4% (12,0 mil) em relação ao ano anterior e retomando a série de decréscimos anuais consecutivos observados desde 2014.

Gráfico B. Taxa de variação anual da população desempregada



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (8,4 mil; 5,0%); pessoas dos 35 aos 44 anos (6,5 mil; 10,4%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (11,8 mil; 8,8%); à procura de novo emprego (21,3 mil; 6,7%); e desempregadas há menos de 12 meses (42,1 mil; 18,0%).



A taxa de desemprego de 2021 situou-se em 6,6%, diminuiu 0,4 p.p. em relação ao ano anterior e igualou a taxa de 2019, correspondendo, assim, à semelhança do valor desse ano, à taxa de desemprego anual mais baixa da série iniciada em 2011.

Já a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) situou-se em 23,4%, mais 0,9 p.p. do que no ano anterior.

A proporção de desempregados há 12 e mais meses (longa duração) foi 43,4%, registando um acréscimo de 10,1 p.p. em relação ao ano anterior.

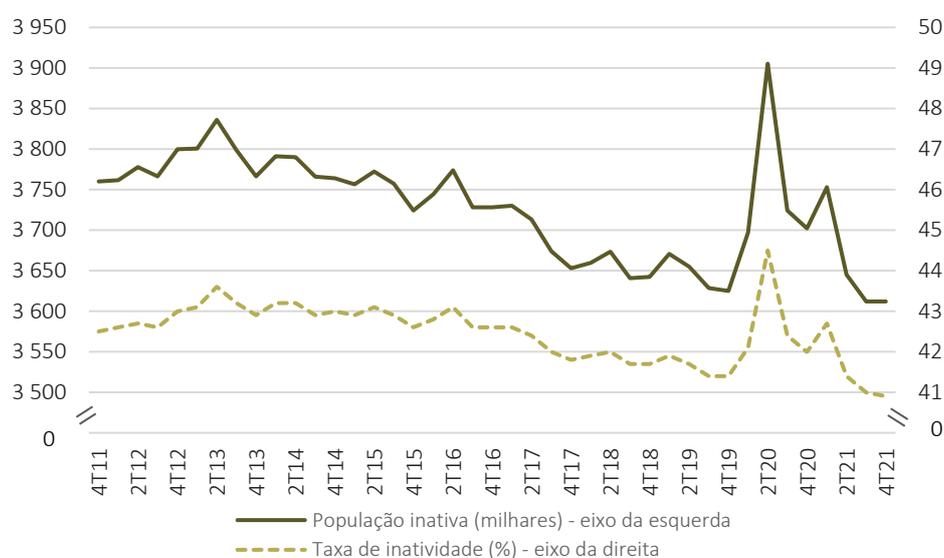
No ano de 2021, as taxas de desemprego da região Norte e Alentejo igualaram a média nacional (6,6%), enquanto as taxas do Algarve (8,2%), da Região Autónoma da Madeira (7,9%), da Região Autónoma dos Açores (7,2%) e da Área Metropolitana de Lisboa (6,8%) ficaram acima daquele limiar e a taxa da região Centro (5,8%) ficou abaixo.

Em relação a 2020, a taxa de desemprego aumentou em duas regiões (Região Autónoma dos Açores: 1,0 p.p.; Alentejo: 0,6 p.p.), tendo diminuído nas restantes cinco regiões, das quais se destaca o decréscimo na Área Metropolitana de Lisboa (0,9 p.p.).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 083,3 mil pessoas no 4.º trimestre de 2021, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (2,3 mil, a que corresponde uma variação relativa nula) como ao homólogo (118,2 mil; 2,3%).

Gráfico 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.



A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 612,1 mil pessoas, representou 71,1% da população inativa total, manteve-se praticamente inalterada relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 2,4% (90,0 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,9% e diminuiu em relação ao trimestre anterior (0,1 p.p.) e ao homólogo (1,1 p.p.).

No ano de 2021, a população inativa total foi estimada em 5 131,9 mil pessoas e diminuiu 2,4% (125,3 mil) em relação ao ano anterior, correspondendo à média anual mais baixa desde 2011⁴. Evolução semelhante teve a população inativa com 16 ou mais anos, que correspondeu a 3 655,6 mil pessoas e diminuiu 2,7% (101,5 mil).

Nesse ano, a taxa de inatividade foi 41,5%, tendo diminuído 1,2 p.p. em relação a 2020. Esta estimativa correspondeu também à taxa de inatividade mais baixa desde 2011.

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego⁵. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho⁶. Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego⁷.

No 4.º trimestre de 2021, a subutilização do trabalho abrangeu 630,1 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,7%.

A subutilização do trabalho teve um decréscimo de 1,9% (12,3 mil) em relação ao trimestre anterior e de 15,7% (116,9 mil) relativamente ao trimestre homólogo. De igual modo, a taxa de subutilização do trabalho diminuiu tanto em relação ao trimestre precedente (0,2 p.p.) como ao homólogo (2,3 p.p.).

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 330,6 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 3,7% (11,9 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 11,4% (42,6 mil) relativamente ao

⁴ Iniciou-se no 1.º trimestre de 2021 uma nova série do Inquérito ao Emprego (IE2021). Porém, as estimativas da série IE2011 (em vigor entre o 1.º trimestre de 2011 e o 4.º trimestre de 2020) foram revistas, permitindo comparações diretas entre as séries IE2011 e IE2021.

⁵ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁶ Ver conceitos na nota técnica.

⁷ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

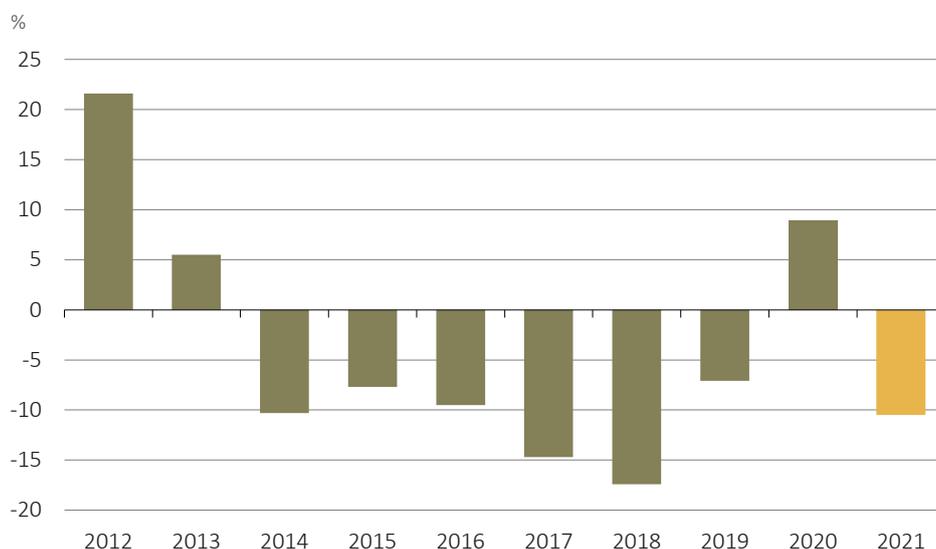


trimestre homólogo de 2020. A taxa de desemprego situou-se em 6,3%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 1,0 p.p. por comparação com o trimestre homólogo.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 143,2 mil pessoas, valor inferior ao do trimestre anterior (0,7%; 1,1 mil) e ao do trimestre homólogo (10,7%; 17,1 mil).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 22,5 mil, menos 7,1% (1,7 mil) do que no trimestre anterior e mais 4,6% (1,0 mil) do que no homólogo.
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 133,8 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 13,8% (21,4 mil) em relação ao trimestre anterior e de 30,3% (58,2 mil) relativamente ao período homólogo.

Em 2021, a média anual da subutilização do trabalho abrangeu 668,3 mil pessoas, menos 10,6% (78,8 mil) do que em 2020, e a taxa de subutilização do trabalho foi 12,5%, inferior em 1,6 p.p. à do ano transato.

Gráfico C. Taxa de variação anual da subutilização do trabalho



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

No mesmo ano, a população desempregada (338,8 mil) representou pouco mais de metade (50,7%) da subutilização do trabalho, enquanto o peso do grupo dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego (162,4 mil) diminuiu 5,8 p.p., passando a representar 24,3% da subutilização do trabalho. O subemprego de trabalhadores a tempo parcial foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (21,2%) e abrangeu 141,9 mil pessoas. Por fim, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (25,2 mil) corresponderam a apenas 3,8% da subutilização do trabalho.



Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2020	3T-2021	4T-2021	2020	2021
Número	Milhares de pessoas				
Total	747,0	642,4	630,1	747,1	668,3
População desempregada	373,2	318,7	330,6	350,8	338,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	160,3	144,3	143,2	150,0	141,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	21,5	24,2	22,5	21,5	25,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	192,0	155,2	133,8	224,9	162,4
Taxa	%				
Taxa de desemprego	7,3	6,1	6,3	7,0	6,6
Taxa de subutilização do trabalho	14,0	11,9	11,7	14,1	12,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Nota: Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.



Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2020	3T-2021	4T-2021	2020	2021	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População ativa	5 103,8	5 196,8	5 209,6	5 034,5	5 151,1	2,1	0,2	2,3
Homens	2 555,4	2 611,4	2 624,2	2 524,3	2 590,8	2,7	0,5	2,6
Mulheres	2 548,3	2 585,4	2 585,3	2 510,2	2 560,3	1,5	0	2,0
Dos 16 aos 24 anos	326,9	337,3	327,5	330,2	326,3	0,2	-2,9	-1,2
Dos 25 aos 34 anos	1 012,5	981,3	978,4	990,9	978,2	-3,4	-0,3	-1,3
Dos 35 aos 44 anos	1 298,7	1 299,4	1 291,1	1 302,0	1 292,8	-0,6	-0,6	-0,7
Dos 45 aos 54 anos	1 371,6	1 409,2	1 421,9	1 354,8	1 399,4	3,7	0,9	3,3
Dos 55 aos 64 anos	923,9	967,9	984,7	893,5	960,4	6,6	1,7	7,5
Dos 65 aos 89 anos	170,2	201,7	205,9	163,1	194,1	21,0	2,1	19,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 931,1	1 785,8	1 823,8	1 972,2	1 832,0	-5,6	2,1	-7,1
Secundário e pós-secundário	1 521,0	1 612,8	1 589,3	1 524,0	1 577,3	4,5	-1,5	3,5
Superior	1 651,7	1 798,2	1 796,4	1 538,3	1 741,8	8,8	-0,1	13,2
Taxa de atividade (%)	58,5	59,7	59,8	57,8	59,2			
Homens	62,9	64,1	64,4	62,2	63,6			
Mulheres	54,7	55,9	55,8	54,0	55,3			
População empregada	4 730,6	4 878,1	4 879,0	4 683,7	4 812,3	3,1	0	2,7
Homens	2 374,4	2 467,5	2 461,6	2 353,6	2 428,6	3,7	-0,2	3,2
Mulheres	2 356,2	2 410,6	2 417,3	2 330,1	2 383,7	2,6	0,3	2,3
Dos 16 aos 24 anos	247,6	261,0	250,9	255,8	249,8	1,3	-3,9	-2,3
Dos 25 aos 34 anos	913,0	897,0	892,5	899,5	888,5	-2,3	-0,5	-1,2
Dos 35 aos 44 anos	1 224,9	1 254,0	1 236,2	1 238,6	1 236,0	0,9	-1,4	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	1 308,7	1 347,2	1 364,2	1 291,0	1 338,2	4,2	1,3	3,7
Dos 55 aos 64 anos	869,2	918,9	933,1	839,7	910,2	7,3	1,5	8,4
Dos 65 aos 89 anos	167,2	200,1	202,1	159,2	189,7	20,9	1,0	19,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 802,1	1 684,1	1 706,2	1 838,8	1 710,4	-5,3	1,3	-7,0
Secundário e pós-secundário	1 387,1	1 492,2	1 468,6	1 396,1	1 452,3	5,9	-1,6	4,0
Superior	1 541,4	1 701,8	1 704,2	1 448,8	1 649,6	10,6	0,1	13,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	127,4	135,3	137,8	129,1	130,6	8,1	1,8	1,1
Indústria, construção, energia e água (a)	1 212,3	1 168,7	1 175,6	1 192,6	1 181,6	-3,0	0,6	-0,9
Serviços (a)	3 390,8	3 574,1	3 565,6	3 362,0	3 500,1	5,2	-0,2	4,1
Trabalhadores por conta de outrem	4 044,7	4 103,2	4 107,8	4 010,3	4 067,1	1,6	0,1	1,4
Com contrato de trabalho sem termo	3 334,4	3 397,5	3 441,7	3 297,9	3 378,0	3,2	1,3	2,4
Com contrato de trabalho com termo	582,7	599,4	568,1	595,6	586,6	-2,5	-5,2	-1,5
Outro tipo de contrato de trabalho	127,6	106,3	97,9	116,8	102,6	-23,3	-7,9	-12,1
Trabalhadores por conta própria	672,8	732,9	723,6	658,7	704,1	7,6	-1,3	6,9
Trabalhadores familiares não remunerados	13,2	42,0	47,6	14,7	41,0	262,1	13,5	178,9
População empregada a tempo completo	4 351,9	4 500,1	4 479,8	4 307,3	4 432,8	2,9	-0,5	2,9
População empregada a tempo parcial	378,7	378,0	399,2	376,4	379,5	5,4	5,6	0,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	160,3	144,3	143,2	150,0	141,9	-10,7	-0,7	-5,4
Taxa de emprego (%)	54,2	56,1	56,0	53,8	55,3			
Homens	58,5	60,6	60,4	58,0	59,7			
Mulheres	50,6	52,1	52,2	50,1	51,5			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Notas:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinal convencional: ◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2020	3T-2021	4T-2021	2020	2021	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População desempregada	373,2	318,7	330,6	350,8	338,8	-11,4	3,7	-3,4
Homens	181,1	143,9	162,6	170,6	162,2	-10,2	13,0	-5,0
Mulheres	192,1	174,8	168,0	180,1	176,6	-12,5	-3,9	-1,9
Dos 16 aos 24 anos	79,3	76,4	76,6	74,4	76,5	-3,5	0,3	2,7
Dos 25 aos 34 anos	99,4	84,3	85,9	91,4	89,7	-13,6	1,9	-1,9
Dos 35 aos 44 anos	73,8	45,4	54,9	63,3	56,8	-25,6	21,0	-10,4
Dos 45 aos 54 anos	62,9	62,1	57,7	63,9	61,2	-8,3	-7,1	-4,2
Dos 55 aos 74 anos	57,7	50,6	55,5	57,7	54,6	-3,9	9,7	-5,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	128,9	101,7	117,7	133,4	121,6	-8,7	15,7	-8,8
Secundário e pós-secundário	133,9	120,6	120,7	127,8	125,0	-9,9	0	-2,2
Superior	110,4	96,4	92,3	89,5	92,1	-16,4	-4,3	2,9
À procura de primeiro emprego	46,2	43,3	54,6	35,5	44,8	18,2	26,1	26,1
À procura de novo emprego	327,0	275,4	276,0	315,3	294,0	-15,6	0,2	-6,7
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	244,1	165,3	171,2	233,9	191,8	-29,9	3,6	-18,0
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	129,1	153,4	159,4	116,8	147,0	23,5	3,9	25,8
Taxa de desemprego (%)	7,3	6,1	6,3	7,0	6,6			
Homens	7,1	5,5	6,2	6,8	6,3			
Mulheres	7,5	6,8	6,5	7,2	6,9			
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	24,3	22,6	23,4	22,5	23,4			
Longa duração	2,5	3,0	3,1	2,3	2,9			
População inativa	5201,5	5085,6	5083,3	5257,2	5131,9	-2,3	0	-2,4
População inativa (16 e mais anos)	3702,1	3612,2	3612,1	3757,1	3655,6	-2,4	0	-2,7
Homens	1528,5	1490,4	1483,7	1556,9	1509,7	-2,9	-0,5	-3,0
Mulheres	2173,6	2121,8	2128,4	2200,2	2145,9	-2,1	0,3	-2,5
Dos 16 aos 24 anos	657,7	655,3	666,5	654,9	666,5	1,3	1,7	1,8
Dos 25 aos 34 anos	100,1	131,2	136,2	120,7	134,4	36,1	3,8	11,4
Dos 35 aos 44 anos	118,9	85,6	84,0	130,2	98,0	-29,3	-1,8	-24,7
Dos 45 aos 54 anos	173,9	147,9	139,4	185,1	155,9	-19,8	-5,7	-15,8
Dos 55 aos 64 anos	504,9	469,7	456,8	529,7	475,5	-9,5	-2,7	-10,2
Dos 65 aos 89 anos	2063,8	2014,0	2017,9	2056,8	2017,9	-2,2	0,2	-1,9
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	691,0	724,7	750,2	695,9	736,7	8,6	3,5	5,8
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	362,1	361,6	357,9	362,1	350,7	-1,2	-1,0	-3,1
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1917,2	1989,3	1985,3	1894,1	2003,5	3,6	-0,2	5,8
Outro inativo (16 e mais anos)	731,8	536,6	518,7	805,0	564,7	-29,1	-3,3	-29,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	21,5	24,2	22,5	21,5	25,2	4,6	-7,1	17,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	192,0	155,2	133,8	224,9	162,4	-30,3	-13,8	-27,8
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	42,0	41,0	40,9	42,7	41,5			
Homens	37,4	36,3	36,1	38,1	36,8			
Mulheres	46,0	45,1	45,2	46,7	45,6			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 4.º trimestre de 2021.

Nota:

Todas as estimativas relativas à série 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série.

Sinal convencional:

◦ Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.



Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$



Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 11 de maio de 2022
